II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

ASPECTOS ECONÔMICOS DE UM SISTEMA DE CRIAÇÃO DE SUÍNOS AO AR AO LIVRE, IMPLANTADO NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

Apresentação: Pôster

Adiel Vieira de Lima¹; YanneCibelle Vieira de Carvalho²; Marco Aurélio Carneiro de Holanda³; Mônica Calixto Ribeiro de Holanda⁴; Wilson Moreira Dutra Junior⁵

Introdução

A necessidade de se analisar economicamente um sistema de produção é extremamente importante, pois passa a conhecer detalhes e a utilizar, de maneira inteligente e econômica, os fatores de produção (terra, trabalho e capital). Para que a produção se torne eficiente, é necessário que se tenha conhecimento sobre o custo de produção das suas atividades. Entende-se por custo de produção a soma dos valores de todos os recursos e serviços utilizados no processo produtivo da atividade.

Atualmente, a produção de suínos ao ar livre é uma alternativa para a produção intensiva. É considerada ambientalmente correta, por reduzir alguns dos efeitos negativos causados ao meio ambiente, uma vez que, o solo é o principal meio de deposição dos resíduos produzidos.

A utilização de um sistema de produção que seja tecnicamente viável e que não envolva investimentos elevados apresenta-se como boa opção e, nesta perspectiva, o SISCAL tem sido uma alternativa para quem vai ingressar na produção de suínos ou aumentar a produção e não dispõe de recursos financeiros.

Sendo assim, objetivou-se avaliar os custos econômicos de um sistema intensivo de suínos criados ao ar livre, no Semiárido pernambucano.

Fundamentação Teórica

¹ Graduando em Zootecnia, UFRPE/UAST, e-mail: adiel1205@hotmail.com

² Mestranda em Zootecnia, UFRPE, e-mail: yannecvc@hotmail.com

³ Professor Adjunto do curso de Zootecnia da UFRPE/UAST, e-mail: marco.holanda@ufrpe.br

⁴ Professor Associado do curso de Zootecnia da UFRPE/UAST, e-mail: monica.holanda@ufrpe.br

⁵ Professor Associado do curso de Zootecnia da UFRPE/Recife, e-mail: wilson.dutrajr@ufrpe.br

De acordo com LEITE et al. (2001), o custo de implantação do SISCAL é bem inferior ao sistema confinado, mas é importante salientar que os equipamentos e instalações têm pouca durabilidade, ao comparar com o sistema confinado. Contudo, continua sendo uma alternativa viável aos pequenos produtores por ser mais próximo da criação ao ar livre antiga. Além disso, a criação ao ar livre é um sistema que pode permitir que os animais manifeste mais livremente suas características comportamentais naturais, permitindo manutenção de bem-estar e saúde animal com baixo impacto ambiental, quando comparado ao sistema confinado convencional (ZANNELA e ZANELLA, 1998).

Metodologia

O estudo foi em uma propriedade do distrito de Bernardo Vieira pertencente ao Município de Serra Talhada, localizado a 415 km da capital pernambucana, onde foi implantado um sistema de criação intensivo, alternativo, em área de Caatinga preservada. A propriedade está inserida no Semiárido na localização geográfica de 07°59'09" S, 38°17'45" O e altitude de 444 m (IBGE, 2013).

O sistema de produção conta com 10 fêmeas e um reprodutor, ambos da raça localmente adaptada Piau. As matrizes e reprodutor são mantidos em piquetes individuais 100 m² cada.

O sistema de produção avaliado está constituído de 13 piquetes de 100 m² cada, permitindo o alojamento de um animal por piquete (piquetes de reprodução e maternidade) e dois piquetes destinados a animais em fase de cria (creche).

A análise de custos fixos e variáveis foi fundamentada na área em que está implantado o sistema de produção, levando-se em consideração todo o material utilizado, tais como: reformas e construções necessárias, aquisição do material genético e outros custos como insumos para fabricação de ração, energia elétrica, combustível, telefone, salários e encargos, medicamentos, vacinas e materiais de uso contínuo, bem como o preço da propriedade.

A taxa de retorno foi obtida através da produtividade das fêmeas, estando diretamente relacionada ao tamanho da leitegada e seu respectivo desempenho.

Os cálculos de custos e receitas, bem como os de produtividade foram realizados no programa EXCEL[®].

Resultados e Discussões

Realizou-seo levantamento dos custos de produção, compostos pelos gastos comequipamentos e instalações estimados em R\$ 2.412,00 (Quadro 1), mão de obra (R\$ 1.200,00), ração (R\$3.341,48) e gastos com vacinas e medicamentos (R\$ 140,00), totalizando R\$ 6.288,48 (Quadro 2).

Tabela 1. Custos fixos referentes à implantação, materiais e equipamentos utilizados no SISCAL implantado no Semiárido pernambucano. Fonte: Própria

Sistema hidráulico	Unidade	Quant.	R\$	Total, R\$
Mangueira	metro	300	0,80	240,00
Joelhos e 'T' $\frac{3}{4}$ (20 unid. de cada)1452	unidade	40	1,00	40,00
Redução de 50' pra $\frac{3}{4}$	unidade	1	12,00	12,00
Cano 50'	metro	3	6,66	20,00
Caixa d'água de 1.000 litros	unidade	1	240,00	240,00
Chupetas	unidade	15	18,00	270,00
Registros $\frac{3}{4}$	unidade	2	7,50	15,00
Flange para caixa	unidade	1	15,00	15,00
Linhas de madeira p/ sustentação da caixa	unidade	4	15,00	60,00
Tábua de sustentação em cima das linhas	unidade	1	40,00	40,00
Total sistema hidráulico				952,00
Piquetes	Unidade	Quant.	R\$	Total R\$
Arame farpado (reutilizado)	metro	9.960	0,05	500,00
Estacas	unidade	---	---	---
Pacotes de grampo de 1kg	unidade	10	8,00	80,00
Arame liso	metro	200	0,40	80,00
Total piquetes			660,00	
Mão de obra	Unidade	Quant.	R\$	Total R\$
Trabalhador (diárias)	dias	40	20,00	800,00
Total mão de obra				800,00
Custo Total				2.412,00

Tabela 2. Custos (R\$) referentes à instalação, equipamentos, ração, mão de obra, vacinas e medicamentos utilizados no período de 06/04/15 a 04/10/15. Fonte: Própria

Ano	Mês	Instalações e equipamentos	Ração	Mão de obra	Vacinas e medicamentos	Total mensal
2015	Abril	201,00	516,10	200,00	25,00	942,10
	Maiο	201,00	429,24	200,00	10,00	840,24
	Junho	201,00	525,56	200,00	32,00	958,56
	Julho	201,00	460,80	200,00	23,00	884,80
	Agosto	201,00	396,18	200,00	0,00	797,18
	Setembro	201,00	508,20	200,00	40,00	949,20
	Outubro	201,00	505,40	200,00	10,00	916,40
Total em seis meses		1.206,00	3.341,48	1.200,00	140,00	6.288,48

Foram desmamados 56 leitões e vendidos com média de peso de 22 kg ao preço de R\$ 176,00 cada/abatido, fornecidos aos supermercados do município de Serra Talhada, gerando uma receita bruta de R\$ 9.856,00. O sistema de criação da propriedade é o de produção de leitões em sistema agroecológico, conforme marketing do proprietário.

A receita líquida obtida no período em que se ocorreu o estudo foi de R\$ 3.567,52 (R\$ gerada pela diferença entre a renda bruta de 9.856,00 eo custo total de 6.288,48) equivalendo a uma receita líquida mensal média de R\$ 594,58. Estima-se que esta receita será maior à medida que os custos com a implantação da criação, mais especificamente com instalações, forem se diluindo ao longo do tempo, uma vez que a durabilidade das instalações neste sistema ao ar livre é de, aproximadamente, quatro anos.

Além disso, por esse produtor ter uma reserva de mata nessa propriedade, as estacas de utilizadas para as instalações eram de algaroba (*Prosopisjuliflora*) extraídas da própria propriedade e, portanto, esse custo não foi contabilizado, diminuindo ainda mais os custos com a implantação do sistema de criação.

Conclusões

A criação de suínos realizada no sistema SISCAL rendeu resultados satisfatórios ao produtor familiar em ambiente semiárido, sendo relevante o baixo custo da implantação, no que comparado a um sistema confinado, e obteve um retorno rápido com a comercialização dos leitões abatidos.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Estatística da produção pecuária. Indicadores IBGE. Brasília, 2013. Disponível: em <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acessado em: 01 Jun.2015.

LEITE, D. M. G.; COSTA, O. A. D.; VARGAS, G. A.; MILLEO, R. D. S.; DA SILVA, A. Análise Econômica do Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 30, n. 2 p. 482-486, 2001.

ZANELLA, A. J.; ZANELLA, E. L. Produção de suínos ao ar livre: a experiência de Paim Filho - Agropecuária Zanella. In: ACARESC, Suinocultura ao ar livre, Florianópolis, 1988.